

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

MARÇO - 2023



Instituto de Previdência do Município de Mafra

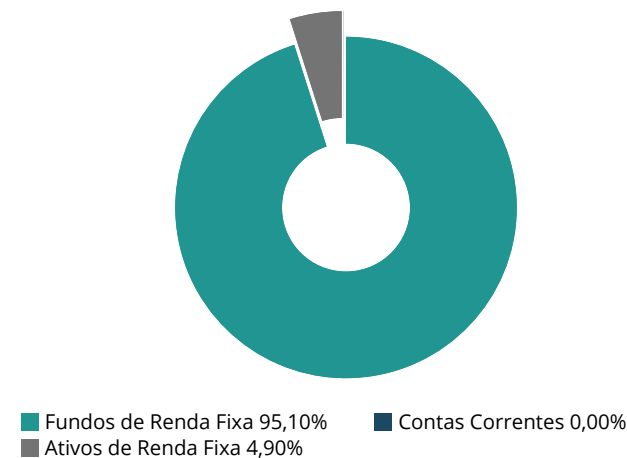


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

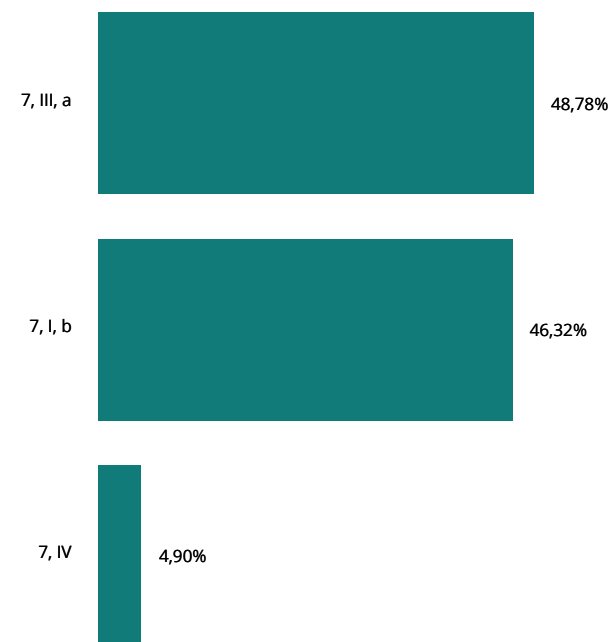
ATIVOS	%	MARÇO	FEVEREIRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	95,1%	46.170.373,45	45.388.331,01
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	14,0%	6.802.514,90 ▲	5.928.789,16
BB FIC Previdenciário Fluxo	6,9%	3.364.436,02 ▼	4.249.699,21
BB Institucional Renda Fixa	2,2%	1.057.173,62	1.045.434,43
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	6,5%	3.140.107,08	3.055.361,29
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	37.289,17	36.514,10
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	2,1%	1.010.082,91 ▲	-
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	8,7%	4.246.812,66	4.198.115,97
Caixa Brasil Referenciado	14,8%	7.202.778,00	7.120.828,82
Caixa Brasil Títulos Públicos	18,8%	9.109.344,97 ▲	7.735.753,28
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	2,1%	1.018.193,46	1.005.384,95
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7,3%	3.536.571,22	3.440.993,48
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	1,4%	696.802,47 ▼	1.480.714,45
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,1%	4.913.065,09	4.786.259,49
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	0,0%	- ▼	138.929,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,1%	34.244,62	33.532,93
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	957,26 ▼	1.132.020,05
ATIVOS DE RENDA FIXA	4,9%	2.376.541,90	1.564.788,83
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	3,3%	1.586.472,52	1.564.788,83
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	1,6%	790.069,38 ▲	-
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	48.546.915,35	46.953.119,84

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



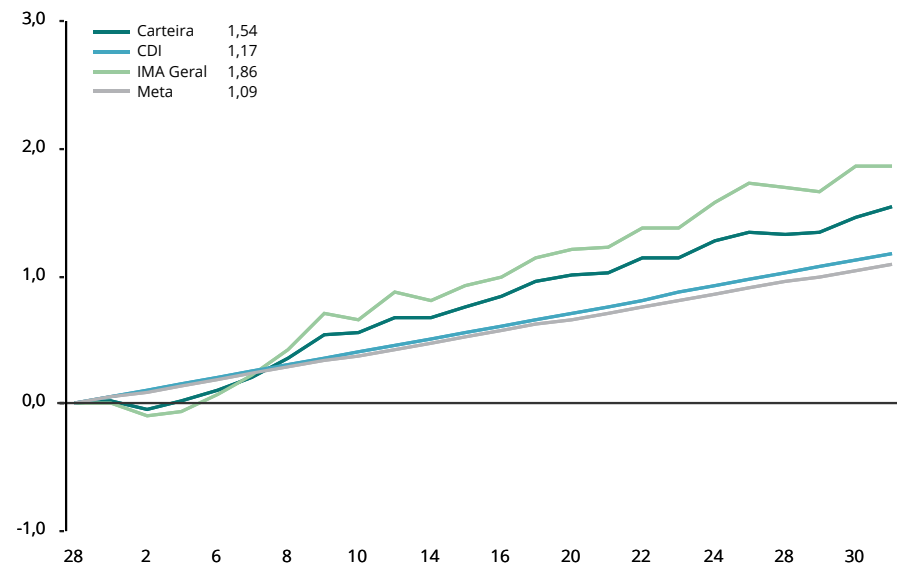
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
FUNDOS DE RENDA FIXA	379.830,65	436.788,61	708.959,53				1.525.578,79
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	65.328,39	50.196,18	73.725,74				189.250,31
BB FIC Previdenciário Fluxo	94.779,14	35.273,63	41.653,90				171.706,67
BB Institucional Renda Fixa	8.440,47	7.283,17	11.739,19				27.462,83
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	8.678,97	40.533,17	84.745,79				133.957,93
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	293,42	297,65	775,07				1.366,14
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	-	-	10.082,91				10.082,91
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	45.313,24	33.021,14	48.696,69				127.031,07
Caixa Brasil Referenciado	76.462,65	56.471,67	81.949,18				214.883,50
Caixa Brasil Títulos Públicos	57.024,07	71.267,65	95.524,87				223.816,59
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	13.978,24	13.659,23	12.808,51				40.445,98
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	2.826,72	45.644,34	95.577,74				144.048,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	10.025,81	14.949,04	16.088,02				41.062,87
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(1.553,33)	59.431,94	126.805,60				184.684,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(1.777,15)	1.559,15	567,98				349,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	290,09	276,00	711,69				1.277,78
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	87,54	6.444,18	7.506,65				14.038,37
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(367,62)	480,47	-				112,85
ATIVOS DE RENDA FIXA	-	14.904,83	31.753,07				46.657,90
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	-	14.904,83	21.683,69				36.588,52
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	-	-	10.069,38				10.069,38
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	36.094,05	(20.325,95)	-				15.768,10
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	12.910,33	(11.597,82)	-				1.312,51
Caixa FIA Infraestrutura	23.183,72	(8.728,13)	-				14.455,59
TOTAL	415.924,70	431.367,49	740.712,60				1.588.004,79

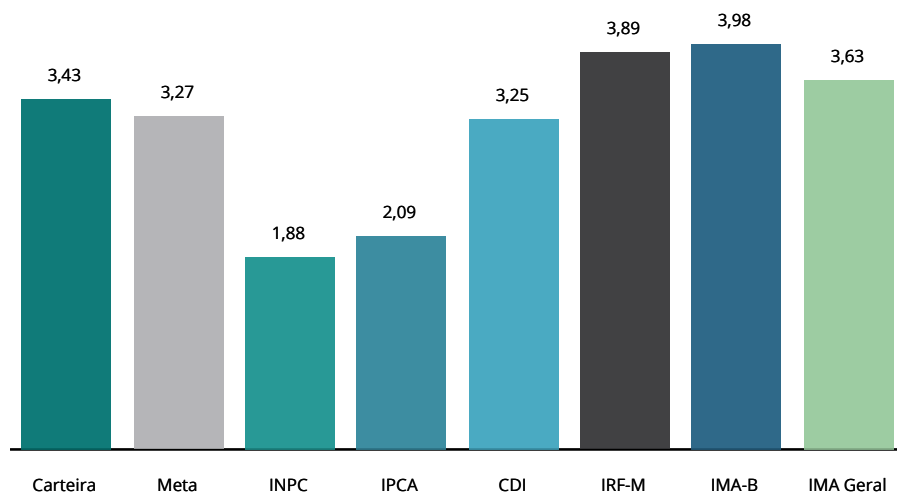
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,68% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,92	0,91	1,12	0,70	101	82	132
Fevereiro	0,93	1,23	0,92	1,03	76	101	90
Março	1,54	1,09	1,17	1,86	140	131	83
Abril							
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	3,43	3,27	3,25	3,63	105	105	94

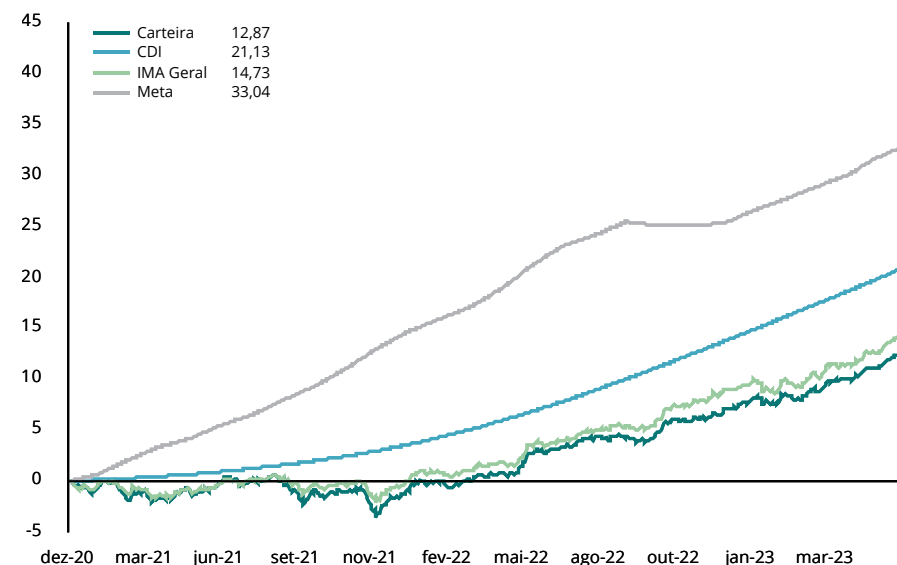
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,16	106%	3,17	97%	13,25	137%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	1,08	98%	2,99	92%	12,15	125%
BB Institucional Renda Fixa	CDI	1,12	103%	2,67	82%	12,84	133%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	2,77	253%	4,40	135%	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	2,12	194%	3,80	116%	11,28	116%
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	1,17	107%	3,21	98%	13,70	142%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,16	106%	3,08	94%	13,21	136%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,15	105%	3,08	94%	13,24	137%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,14	104%	3,22	98%	13,13	136%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	1,27	116%	4,05	124%	8,83	91%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	2,78	254%	4,41	135%	5,00	52%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	1,85	169%	3,60	110%	10,79	111%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,65	242%	3,91	120%	7,31	76%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	2,12	194%	3,88	119%	11,40	118%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	1,01	92%	2,79	85%	11,38	118%
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	IPCA+6,79	1,39	127%	2,36	72%	-	-
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	IPCA+7,14	1,29	118%	1,29	39%	-	-
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,54	140%	3,43	105%	9,80	101%
IPCA		0,71	65%	2,09	64%	4,65	48%
INPC		0,64	58%	1,88	58%	4,36	45%
CDI		1,17	107%	3,25	99%	13,28	137%
IRF-M		2,15	196%	3,89	119%	11,55	119%
IRF-M 1		1,23	112%	3,35	102%	13,19	136%
IRF-M 1+		2,67	244%	4,23	129%	11,08	114%
IMA-B		2,66	243%	3,98	122%	7,51	78%
IMA-B 5		1,52	139%	4,38	134%	10,38	107%
IMA-B 5+		3,73	340%	3,61	110%	5,03	52%
IMA Geral		1,86	170%	3,63	111%	10,83	112%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,05	0,09	0,08	0,14	-11,33	0,66	0,00	-0,02
0,03	0,04	0,05	0,07	-237,22	-143,48	0,00	0,00
0,08	0,26	0,13	0,43	-44,47	-8,37	0,00	-0,13
4,30	-	7,08	-	19,74	-	-0,75	-
2,73	3,64	4,49	5,99	19,67	-2,65	-0,29	-2,46
0,06	0,05	0,09	0,08	-11,42	50,74	0,00	0,00
0,07	0,08	0,11	0,12	-15,57	-2,24	0,00	0,00
0,05	0,08	0,09	0,12	-33,24	0,03	0,00	0,00
0,04	0,07	0,06	0,12	-63,47	-8,46	0,00	0,00
1,81	4,97	2,98	8,17	2,21	-11,82	-0,16	-4,15
4,30	8,60	7,08	14,15	19,80	-8,84	-0,75	-6,99
1,72	2,61	2,82	4,30	20,78	-5,07	-0,18	-1,41
3,50	5,45	5,76	8,97	21,14	-6,02	-0,62	-3,17
2,73	3,61	4,49	5,94	19,65	-2,48	-0,28	-2,38
0,00	0,03	0,00	0,05	-7.426,11	-325,41	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,95	2,12	1,56	3,48	26,03	-9,21	-0,06	-0,71
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,03	-	-	-	-	-	-
2,73	3,62	4,49	5,96	24,26	-3,16	-0,28	-2,43
0,52	0,42	0,86	0,69	6,77	-1,83	-0,01	-0,06
4,05	5,43	6,67	8,93	25,20	-2,73	-0,54	-3,80
3,31	5,38	5,46	8,85	30,55	-6,77	-0,62	-3,08
1,82	2,54	3,00	4,18	12,86	-7,14	-0,14	-1,31
5,00	8,50	8,23	13,97	34,58	-6,15	-1,12	-5,32
1,68	2,50	2,77	4,12	27,64	-6,22	-0,18	-1,30

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IDkA 2A		1,58	144%	4,71	144%	10,21	105%
IDkA 20A		6,29	575%	2,22	68%	-0,11	-1%
IGCT		-3,23	-295%	-7,41	-227%	-16,29	-168%
IBrX 50		-3,50	-320%	-7,76	-238%	-15,56	-161%
Ibovespa		-2,91	-266%	-7,16	-219%	-15,10	-156%
META ATUARIAL - IPCA + 4,68% A.A.		1,09		3,27		9,68	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,50	2,96	4,12	4,87	11,12	-6,39	-0,22	-1,77
8,84	14,74	14,56	24,24	38,89	-5,61	-2,53	-10,92
18,03	21,65	29,63	35,59	-16,48	-8,54	-8,30	-21,74
18,41	21,97	30,25	36,13	-17,16	-8,07	-8,18	-21,87
18,58	21,40	30,54	35,19	-14,70	-8,22	-8,09	-20,93

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,1179% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,62% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,38% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,4845%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,96%, e o IMA-B de 8,85%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,7084%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,3378% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1353% e -0,1353% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 9,2071% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1938% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

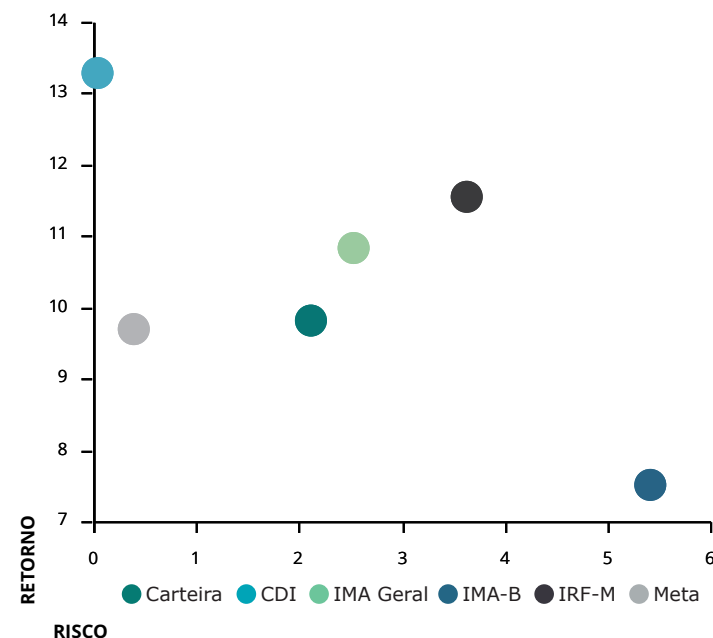
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,9491	1,5006	2,1179
VaR (95%)	1,5617	2,4690	3,4845
Draw-Down	-0,0552	-0,3540	-0,7084
Beta	0,7733	4,8779	6,3378
Tracking Error	0,0598	0,0950	0,1353
Sharpe	26,0316	2,8862	-9,2071
Treynor	2,0125	0,0559	-0,1938
Alfa de Jensen	0,0169	0,0106	-0,0056

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

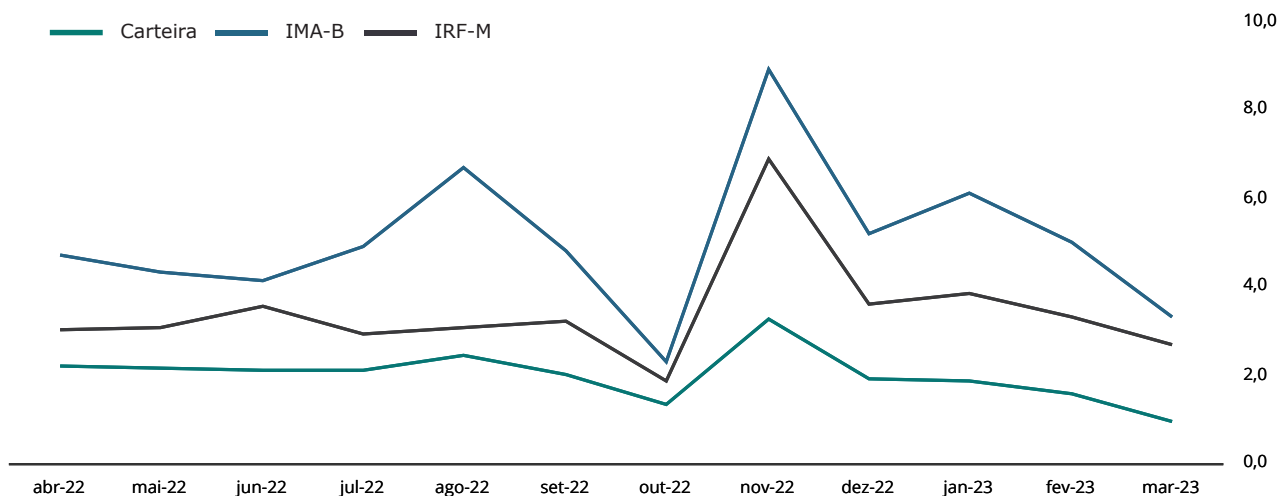
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 67,55% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$50.693,76 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$197.831,09, equivalente a uma queda de 0,41% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,15%	-1.902,89	-0,00%
IRF-M	0,15%	-1.902,89	-0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	25,97%	-262.074,26	-0,54%
IMA-B	10,12%	-125.854,94	-0,26%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	15,85%	-136.219,31	-0,28%
IMA GERAL	1,44%	-10.003,77	-0,02%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	67,55%	50.693,76	0,10%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	67,55%	50.693,76	0,10%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	4,90%	25.456,06	0,05%
RENDA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-197.831,09	-0,41%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 79,25% até 90 dias; 20,75% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/03/2023	16.248,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/03/2023	115.231,30	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/03/2023	1.000.000,00	Aplicação	Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa
03/03/2023	780.000,00	Compra	Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14
06/03/2023	3.984,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/03/2023	23.292,51	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/03/2023	939.497,38	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
09/03/2023	13.217,79	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/03/2023	231.521,63	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/03/2023	7.331,16	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2023	800.000,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa
15/03/2023	1.278.066,82	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
20/03/2023	296.341,53	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
21/03/2023	100.036,26	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/03/2023	974.871,19	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

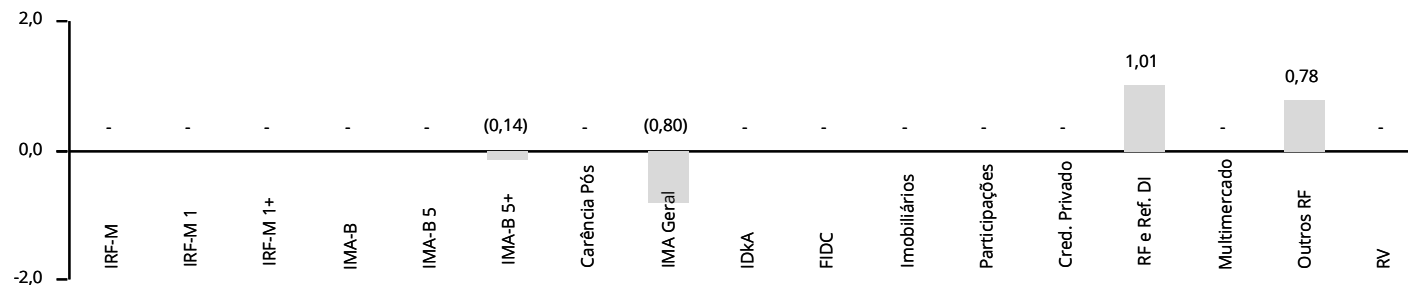
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/03/2023	5.534,97	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
02/03/2023	5.354,70	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/03/2023	632.461,63	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
06/03/2023	448.926,65	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/03/2023	6.617,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/03/2023	1.755,22	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/03/2023	800.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral
08/03/2023	139.497,38	Rg. Total	Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+
13/03/2023	874,11	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
14/03/2023	43.952,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2023	1.768,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/03/2023	2.078.066,82	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
27/03/2023	1.038,31	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/03/2023	11.996,79	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
31/03/2023	1.548.712,90	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	6.579.640,75
Resgates	5.726.557,84
Saldo	853.082,91

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



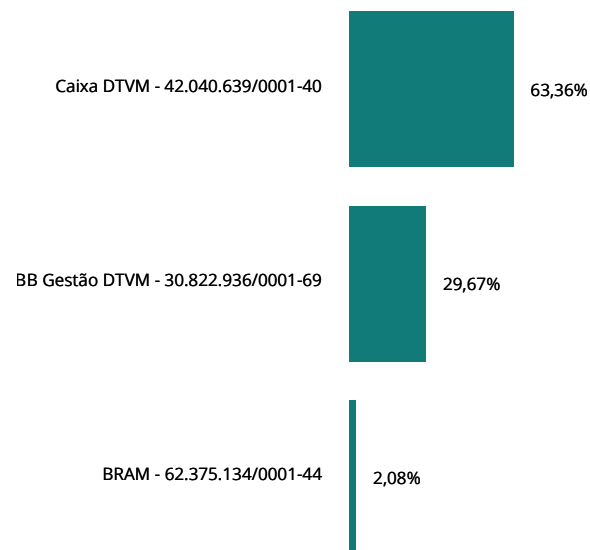
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.450.239.868.424,63	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	580.307.952.195,87	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	492.942.408.856,52	0,01	✓

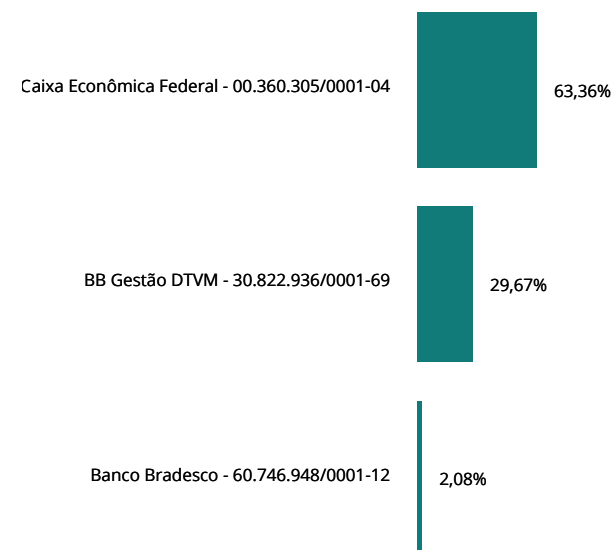
Obs.: Patrimônio em 02/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	14.298.760.943,23	14,01	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.847.917.325,94	6,93	0,09	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.464.448.423,52	2,18	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	714.005.072,52	6,47	0,44	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.781.918.081,17	0,08	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, III, a	7.612.606.824,57	2,08	0,01	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.527.183.481,99	8,75	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	15.856.812.759,76	14,84	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	17.076.246.101,92	18,76	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	3.501.227.547,95	2,10	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	828.249.775,73	7,28	0,43	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	472.398.764,90	1,44	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3.202.346.406,07	10,12	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	972.054.398,95	0,07	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.284.184.437,60	0,00	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2023
7, I	22.485.618,08	46,32	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	22.485.618,08	46,32	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	23.684.755,37	48,79	65,0	✓
7, III, a	23.684.755,37	48,79	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓
7, IV	2.376.541,90	4,90	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	48.546.915,35	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓
ART. 8	-	0,00	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	48.546.915,35			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de março foi caracterizado pelo fechamento de juros futuros no Brasil, reflexo da desaceleração da atividade econômica e do crédito. Contudo, a principal questão no mercado doméstico é a necessidade de algum sinal de arrefecimento da taxa Selic, sujeito à sustentabilidade política e ao comportamento da inflação. No mercado externo, o mês foi marcado pelo início de uma crise bancária nos Estados Unidos e na Europa, responsável pelo aumento de volatilidade, geração de estresse no sistema de crédito e fechamento de juros no mercado internacional.

No mercado norte-americano, as expectativas de início do mês apontavam para uma aceleração no ritmo de elevação dos juros pelo Federal Reserve (Fed) e, ao longo do mês, foram corroboradas por declarações de Jerome Powell com indicativos de um maior aperto monetário. Consequência de resultados robustos nos indicadores econômicos, com destaque para o mercado de trabalho e a inflação.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de fevereiro subiu 0,4% em relação a janeiro, ficando em 6,0% nos últimos 12 meses. A maior contribuição para esse resultado veio do componente habitação e alimentos, sendo amenizado, dessa vez, pelo grupo de energia que obteve variação negativa no mês.

Por sua vez, o núcleo de inflação retratou uma persistência da pressão inflacionária, com elevação de 0,5% em fevereiro, após alta de 0,4% em janeiro. O resultado do Índice de Preços ao Produtor (PPI) validou a preocupação com os preços; apesar do indicador apontar uma queda de 0,1% em fevereiro, ante alta de 0,3% em janeiro, ao se excluir os preços de bens e serviços voláteis observou-se, na verdade, um aumento dos preços.

Outro alerta foi a criação de 326 mil postos de trabalho em fevereiro, retratando um mercado de trabalho resiliente. Embora a taxa de desemprego tenha aumentado para 3,6%, ainda está num ambiente considerado de pleno emprego, reforçado principalmente pela elevação de 4,6% do salário médio, fator que pressiona o repasse de custos.

A divulgação do Livro Bege, que consolida todas as informações referentes à situação econômica, expôs estabilidade nos gastos do consumidor, persistência inflacionária, dificuldade de repasse dos altos custos para o consumidor e um mercado de trabalho robusto. Diante dos dados, fazia sentido acelerar o ritmo de elevações nos juros, mas, durante o mês, surgiu o temor de risco sistêmico no mercado de crédito em bancos regionais, agravado pelos sinais pessimistas sobre os juros.

Apesar da continuidade de preocupação a respeito da permanência inflacionária e um mercado de trabalho robusto, Powell sinalizou uma postura mais moderada diante da conjuntura econômica americana. A sua declaração apontava para um processo de desinflação turbulento, mas, com a inflação ainda ancorada no tempo. Com isso, o Fed elevou a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, atingindo uma faixa de juros entre 4,75% e 5,00%. É relevante mencionar o esclarecimento sobre a capacidade do Fed em proporcionar liquidez ao sistema financeiro e o tratamento dos casos de falência de bancos como situação isolada.

Constata-se também notícias a respeito do lado fiscal dos Estados Unidos. O presidente americano, Joe Biden, propôs um orçamento de US\$ 6,9 trilhões para o ano fiscal de 2024, mencionando principalmente pautas sobre a redução de déficit e elevação de impostos sobre a população de alta renda e grandes corporações do país. A proposta deve ser barrada pelo Congresso, mas abre discussões sobre os gastos públicos. Esse assunto é de grande importância atualmente, uma vez que ocorrerão debates sobre a alteração necessária do teto da dívida americana, assunto que deve ser resolvido até o final do mês de setembro. O tema foi reforçado pela secretária do Tesouro, Janet Yellen, que declarou a urgência na elevação do teto da dívida, pois a não aprovação da medida poderia levar o país a um estado de default, o que enfraqueceria o dólar.

Na Zona do Euro, a divulgação do CPI mostrou a persistência da pressão inflacionária sobre a economia. Após três resultados da queda da inflação mês a mês, o CPI de fevereiro subiu 0,8% e acumulou 8,5% nos últimos 12 meses. A maior contribuição para esse resultado se originou da elevação dos preços de alimentos e serviços, enquanto os preços de energia seguiram sua trajetória de queda. Apesar da tendência de queda da inflação geral, ao se retirar os itens voláteis percebe-se uma disposição de alta, o que sugere a continuidade da inflação como um ponto de preocupação do Banco Central Europeu (BCE).

Com a finalidade de conter a pressão inflacionária, o BCE manteve o ritmo de aperto monetário elevando em 0,5 ponto percentual a taxa de juros, resultando em uma taxa de 3,5% a.a. O aumento estava previsto desde o início do ano, conforme a estratégia de efetuar três altas consecutivas de 0,5 p.p. na taxa de juros, dada a justificativa de que a inflação permaneceria elevada por um período prolongado. Apesar da proposta inicial, atualmente existe uma divergência em relação ao ritmo e à duração do aperto monetário nas próximas reuniões, o surgimento de novas variáveis, como casos de falências de bancos e preços mais moderados nos estágios iniciais de produção, colocaram dúvidas sobre a necessidade de elevação de juros. Diante do cenário base, para garantir uma inflação

dentro da meta de 2% serão necessários mais aumentos nos próximos meses, até que se torne mais perceptível o movimento de queda nos núcleos de inflação.

O resultado desse processo de contração monetária foi a nova estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) de 2022 que, com um crescimento de 1,8%, confirmou uma desaceleração quando comparado ao crescimento de 2,3% em 2021. O BCE revisou as novas projeções do PIB para 2023, com crescimento de 1,0%, retomando uma fase de aceleração econômica em 2024 e 2025 com elevação para 1,6%. Da mesma forma os resultados de perspectivas mais positivas foram encontrados nas melhorias das projeções de inflação que recuaram em 2023 e 2024, voltando para a meta em 2025.

Sobre a China, o CPI desacelerou em fevereiro, justificado pela queda de demanda após o feriado do Ano Novo Lunar, com um recuo de 0,5% comparado ao mês anterior, atingindo 1% na comparação anual. Combinado com o recuo de 1,4% do PPI, atribuído pela redução de custos das commodities, evidenciou uma menor pressão dos preços e a possibilidade do governo chinês em estimular a recuperação econômica, uma vez que as expectativas de inflação para 2023 alcançam o patamar de 3%.

A evidência da recuperação econômica chinesa pode ser observada nos índices de gerentes de compras (PMI) tanto industrial quanto de serviços. O PMI industrial subiu de 49,2 em janeiro para 51,6 em fevereiro, enquanto no mesmo período o PMI de serviços avançou para 55, ante 52,9 do período anterior. Portanto, há uma sinalização de retomada na produção, aumento de emprego, menor pressão nas cadeias de suprimentos e melhora na logística dos produtos. A expectativa é de que o progresso da economia chinesa seja estimulado pela recuperação da demanda interna e pela política mais expansionista nos próximos meses.

No Brasil, a agenda econômica ficou concentrada em sinalizações da condução política na economia. O Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75% ao ano, resultado esperado pelo mercado. A decisão de manter a taxa foi unânime, dado o aumento das projeções de inflação e a desancoragem das expectativas de inflação. O destaque do comunicado foi o reforço da sinalização de que o Copom não hesitará em retomar a trajetória de alta de juros, caso o processo de desinflação não ocorra como o esperado. A ata da última reunião explicou essa dinâmica, caracterizada inicialmente por uma maior desinflação devido à redução dos preços administrados e, posteriormente, um ritmo lento de queda motivado pela demanda agregada e pela política de juros.

Dadas as expectativas do comportamento inflacionário, empresas e trabalhadores incorporam tal inflação futura nos reajustes de preços e salários, reduzindo os efeitos de um aperto monetário. Assim, há maior elevação de preços no período corrente, com o processo inflacionário sendo retroalimentado por essas expectativas.

Entretanto, a ata reconhece os esforços do Ministro Haddad em materializar um equilíbrio das contas públicas. O compromisso com a execução do pacote fiscal, demonstrado por Haddad, já conseguiu atenuar os estímulos fiscais sobre a demanda, reduzindo o risco de aumento da inflação de curto prazo. Ademais, a reforma tributária começa a ganhar forma com a proposta de unificação de tributos, denominada Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) ou Imposto sobre o Valor Agregado (IVA). A previsão de aplicabilidade do IBS é a partir de 2025, devido à necessidade de se criar uma lei complementar para garantir a segurança jurídica, além dos procedimentos legais de aprovação.

O ministro Haddad também apresentou os detalhes sobre a reoneração dos combustíveis que entrou em vigor em março, o que já era previsto pelo mercado. No que se refere às contas públicas, essa retomada aumentará parcialmente as receitas, contribuindo para a redução no déficit fiscal. No entanto, até julho a retomada será aplicada de forma parcial, competindo o restante da reoneração à taxa sobre a exportação de petróleo. A perspectiva é de que o impacto da reoneração no ICMS seja de R\$ 0,50 no preço do etanol e da gasolina para o consumidor final e de 0,5% no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de julho.

Ainda assim, o que mais repercutiu no mercado foi a oficialização da nova proposta de arcabouço fiscal, sugerida por Haddad e demais membros do Ministério da Fazenda. Em resumo, a nova âncora propõe um limite de crescimento das despesas a 70% das receitas. Essa regra será combinada com previsões de resultado primário das contas públicas, fixadas por intervalos críveis. Caso não ocorra o cumprimento das previsões, o limite de crescimento da despesa cai para 50% da receita. A premissa utilizada pelo mercado é de que a apresentação do novo arcabouço fiscal traz mais transparência sobre a condução política nos próximos anos e, assim, pode reduzir a pressão sobre a inflação no longo prazo. No entanto, existe um grau de ceticismo quanto ao cumprimento das novas metas em virtude de seu otimismo, uma vez que o cenário de controle das variáveis foi traçado com projeção de queda nos juros e aumento da arrecadação. Outro alerta é a existência de um piso mínimo de crescimento da despesa, que deve ocorrer indiferente ao crescimento da economia.

Sobre os dados econômicos divulgados no mês, o PIB brasileiro variou -0,2% no quarto trimestre de 2022 e encerrou o ano com crescimento de 2,9%. Esse progresso foi puxado pela alta de 4,2% nos Serviços e 1,6% na Indústria. Em contrapartida, a Agropecuária recuou 1,7% em 2022, decorrente do decréscimo de produção e perda de produtividade.

O Novo Caged mostrou a expansão do mercado de trabalho em 241.785 novos postos de trabalho em fevereiro de 2023, embora o salário médio de admissão de fevereiro tenha sido de R\$ 1.978,12, representando queda de 2,47% em relação a janeiro. Por outro lado, a pesquisa do PNAD mostrou que a taxa de desocupação atingiu 8,6% no trimestre encerrado em fevereiro, correspondendo a um aumento de 483 mil pessoas procurando trabalho. Em geral, o nível de desemprego no início de ano é influenciado pela dispensa dos trabalhadores temporários da temporada de verão. Ainda assim, não há grandes possibilidades de crescimento das atividades econômicas, visto que o nível de confiança está em tendência de baixa e as perspectivas do processo de redução das taxas de juros foram postergadas.

Março foi um mês de recuperação para a maioria dos mercados globais, com exceção da bolsa brasileira. A grande volatilidade do início do mês no exterior foi determinada pelos eventos negativos envolvendo falência de bancos nos Estados Unidos e Europa. Porém, após intervenções dos Bancos Centrais, o mercado externo se acalmou e voltou a entregar rentabilidade positiva. No Brasil, o mercado de renda fixa auferiu ganhos com o fechamento da curva de juros, consequência de mais clareza sobre a condução da política econômica com o novo arcabouço fiscal. Ainda assim, os ativos de bolsa não apresentaram uma boa performance, com os investidores realizando os lucros e mais cautelosos a respeito do desenho orçamentário do governo.